



A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) - Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

Neste boletim, o tema são jornais/periódicos cujo público-alvo são docentes da educação básica.

Estes materiais podem ser objeto, ou trazerem temas, muito interessantes para pesquisa e para discussão em sala de aula, acerca de referenciais, desafios, proposições didáticas, currículo, práticas, entre outros.

O objetivo aqui não é esgotar esse tipo de publicação, mas trazer exemplos ilustrativos, e algumas ideias para possíveis pesquisas.

NESTE NÚMERO

Jornais para professores/as



Jornais para professores/as

Ana Claudia Abreu de Almeida

Neste boletim, apresentamos aos leitores alguns dos jornais e periódicos voltados para professores ao longo do século XX, percorrendo diferentes estados do Brasil.

No Brasil, a partir da década de 1870, houve um aumento significativo na criação e na circulação de periódicos com foco específico em temas educacionais (Bastos, 2002; Villela, 2011 apud Biserra, 2019). Publicações criadas por professores, instituições de ensino, editoras, sindicatos e Secretarias de Educação - municipais e estaduais - circularam amplamente nas primeiras décadas do século XX. Nesse contexto, a imprensa pedagógica contribuiu para a difusão de saberes educacionais, a formação docente e atuou na legitimação social da profissão. Dessa forma, vamos conhecer alguns dos periódicos e jornais pedagógicos produzidos no nosso país!

PARANÁ

Escola Aberta

A Escola Aberta foi um jornal da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, no período de 1986 a 1989, destinado aos professores da rede. Sua tiragem chegou a 8.000 exemplares e foi patrocinada pelo Banco Nacional. Num período de 5 anos, de 1983 a 1988, foram produzidos 13 "jornais". Dos 13 produzidos, conseguiu-se recuperar 7 números que foram impressos durante os anos de 1986 a 1988, ou seja, do ano III, número 7, ao ano V, número 13 (Schmidt; Garcia, 2008).

IMAGEM I - Tabela das edições do jornal: A Escola Aberta

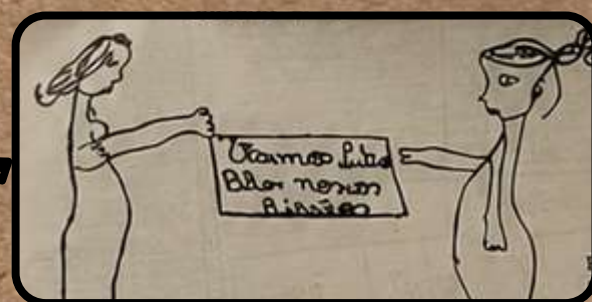
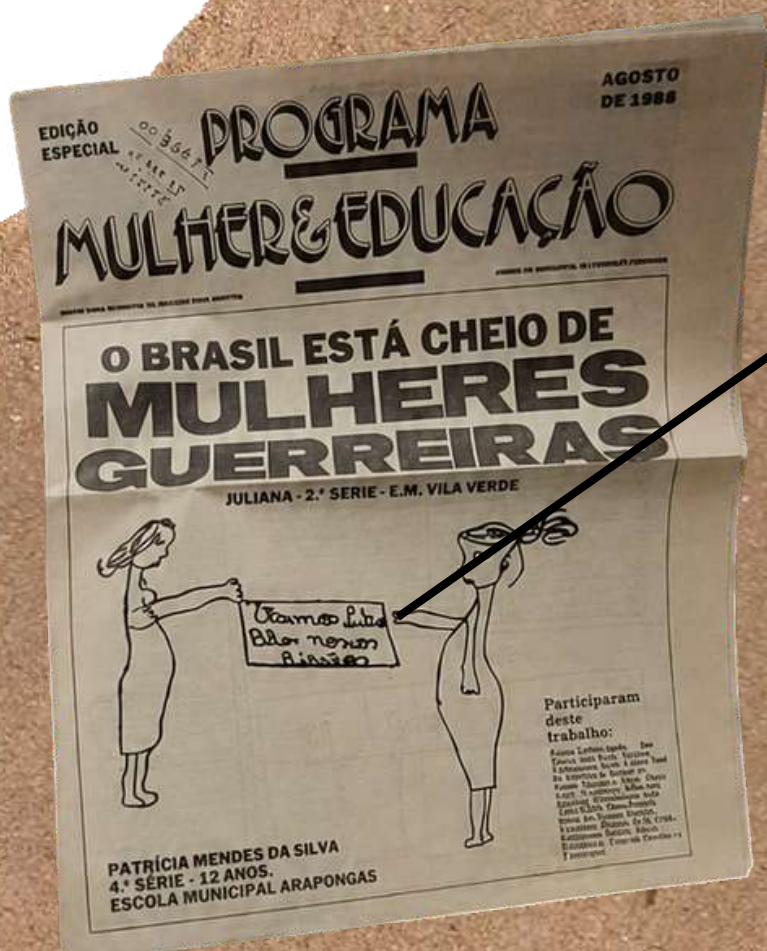
Numero	Ano	Mês	N.de paginas	Tema
07	III - 1986	Maio/Junho	08	Diretor de Escola: Mais do que administrador
s/n Edição Especial	III - 1986	Outubro	08	Democratizar a educação: projeto do presente
08	III - 1986	Dezembro	08	Semana Móvel: ganho para o aluno, ganho para o professor
09	IV	Abr/Maio 87	32	Em discussão: Currículo Básico nas Escolas Municipais
s/n	1987	Novembro	08	Eleições. Escola e Comunidade Caminham Juntas
10	Ano V - 1988	Fevereiro	24	Livro Didático: A favor ou contra?
11	Ano V - 1988	Julho	24	Avaliação na berlinda
Edição Especial	1988	Agosto	08	Programa Mulher & Educação
12	Ano V - 1988	Agosto	24	A aventura da Alfabetização
13	Ano V - 1988	dezembro	12	A gincana da Memória

Fonte: Artigo de Maria Auxiliadora Schmidt e Tânia Maria F. Braga Garcia (2008, p. 178)

Entre 1983 e 1988, durante as gestões de Maurício Fruet e Roberto Requião, a política educacional de Curitiba foi marcada pela proposta da “escola aberta”, que valorizava o diálogo com a comunidade e a cultura local. A ideia era transformar a escola em um espaço de troca, participação e acesso à cultura. Nesse contexto, o jornal Escola Aberta foi criado como um material instrucional, sem periodicidade fixa, para divulgar metas e ações da gestão, como a formação de professores, a democratização da administração e a ampliação do ensino integral. O jornal funcionou como ferramenta de apoio à política de valorização dos profissionais da educação (Schmidt; Garcia, 2008).

As contribuições de professores no jornal Escola Aberta ficaram concentradas em edições específicas, como a Edição Especial do Programa Mulher & Educação e a número 13, dedicada à Gincana da Memória. Fora essas exceções, os relatos de experiências docentes surgem de forma esporádica. De modo geral, o espaço destinado às escolas e professores foi pouco aproveitado ao longo das publicações (Schmidt; Garcia, 2008).

IMAGEM 2 - Edição Especial do jornal Escola Aberta



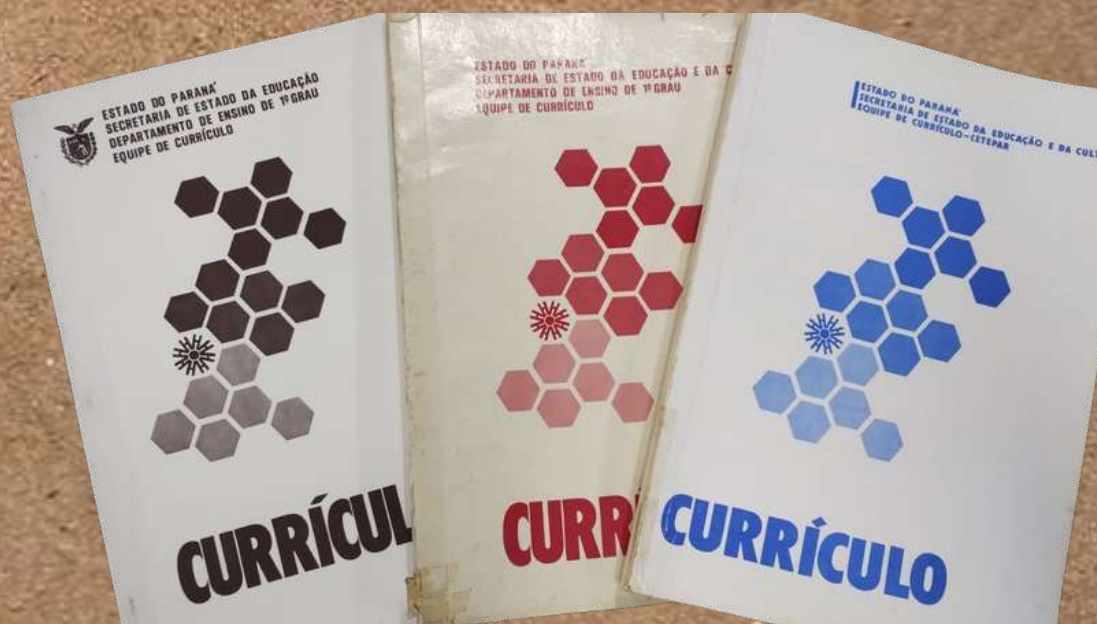
Fonte: acervo do CDPHE

Revista Currículo

Ainda no estado do Paraná, temos a Revista Currículo. Publicada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), teve papel relevante na formação docente durante o final da década de 1970 e início dos anos 1980. Criada como instrumento de apoio à implementação da Lei 5.692/71, a revista visava orientar escolas e professores na reorganização do ensino de 1º Grau, em um momento de reformas curriculares alinhadas com um reconhecimento crescente da importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento infantil (Zelak; Costa; Pires, 2024).

Veiculada principalmente em cursos de capacitação e aperfeiçoamento, a revista apresentava propostas pedagógicas e metodológicas voltadas para a prática docente. Pretendia-se, também, minimizar as dificuldades que geralmente surgiam logo após a entrada dos alunos na 1ª série e no decorrer do ano letivo e, como consequência, a reprovação, considerada uma das principais preocupações do sistema educacional (Zelak; Costa; Pires, 2024).

IMAGEM 3 - Edições da Revista Currículo



Fonte: acervo do CDPHE

PARAÍBA

O Educador

Em 1921, na capital da Paraíba, atualmente chamada João Pessoa, mas então conhecida como Parahyba, passou a circular um jornal voltado à divulgação dos avanços teóricos e práticos das ciências pedagógicas, além de defender a valorização e o reconhecimento do trabalho dos professores do ensino primário. Intitulado O Educador contou com a colaboração de destacados educadores locais. Sua primeira edição foi publicada em 1º de novembro de 1921, sendo que a última edição conhecida data de 7 de setembro de 1922. Inicialmente, o jornal era publicado às segundas ou terças-feiras, mas, a partir da 15ª edição, passou a sair às quintas ou sextas-feiras (Nunes; Machado; Souza, 2021; Biserra, 2019).

IMAGEM 4 - Primeira edição do jornal O Educador



Fonte: Tese de Ingrid
Karla Cruz Biserra
(2019, p. I37)

Embora tenha existido por apenas dez meses, o jornal teve uma produção editorial intensa. Os textos se concentravam principalmente em temas educacionais, alinhando-se à sua proposta de atender ao magistério primário. Segundo Nunes, Machado e Souza (2021) foram veiculados artigos sobre diversos assuntos, desde higiene nas escolas a reflexões sobre moda, teatro, cinema e seus impactos na formação da mulher.

Uma das autoras mais reconhecidas no meio acadêmico por suas contribuições ao jornal O Educador foi Julita Ribeiro. Formada professora pela Escola Normal em 1912, ela fundou, ao lado dos professores Sizenando Costa e Maria Isabel Dantas, o Grupo Escolar Thomas Mindello em 1916, onde também atuou como docente da primeira turma mista da instituição. Na imprensa voltada à educação, destacou-se como autora de dez textos publicados entre 1921 e 1922 no jornal O Educador, nos quais abordava diferentes temáticas relacionadas ao ensino primário, como noções ligadas ao ensino da língua, a matemática e a ciências naturais. A notabilidade de Julita Ribeiro, deve-se à sua metodologia de ensino considerada revolucionária para a época. Em sala de aula, ela utilizava o chamado estudo intuitivo, abordagem pedagógica que visava ensinar conteúdos abstratos a partir da observação e análise de elementos concretos e reais (Biserra, 2019).

Para fins de pesquisa, os exemplares do jornal O Educador encontram-se, em sua maioria, nos acervos do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, onde estão preservados e disponíveis para consulta (Biserra, 2019).

PERNAMBUCO

Jornal do Professor

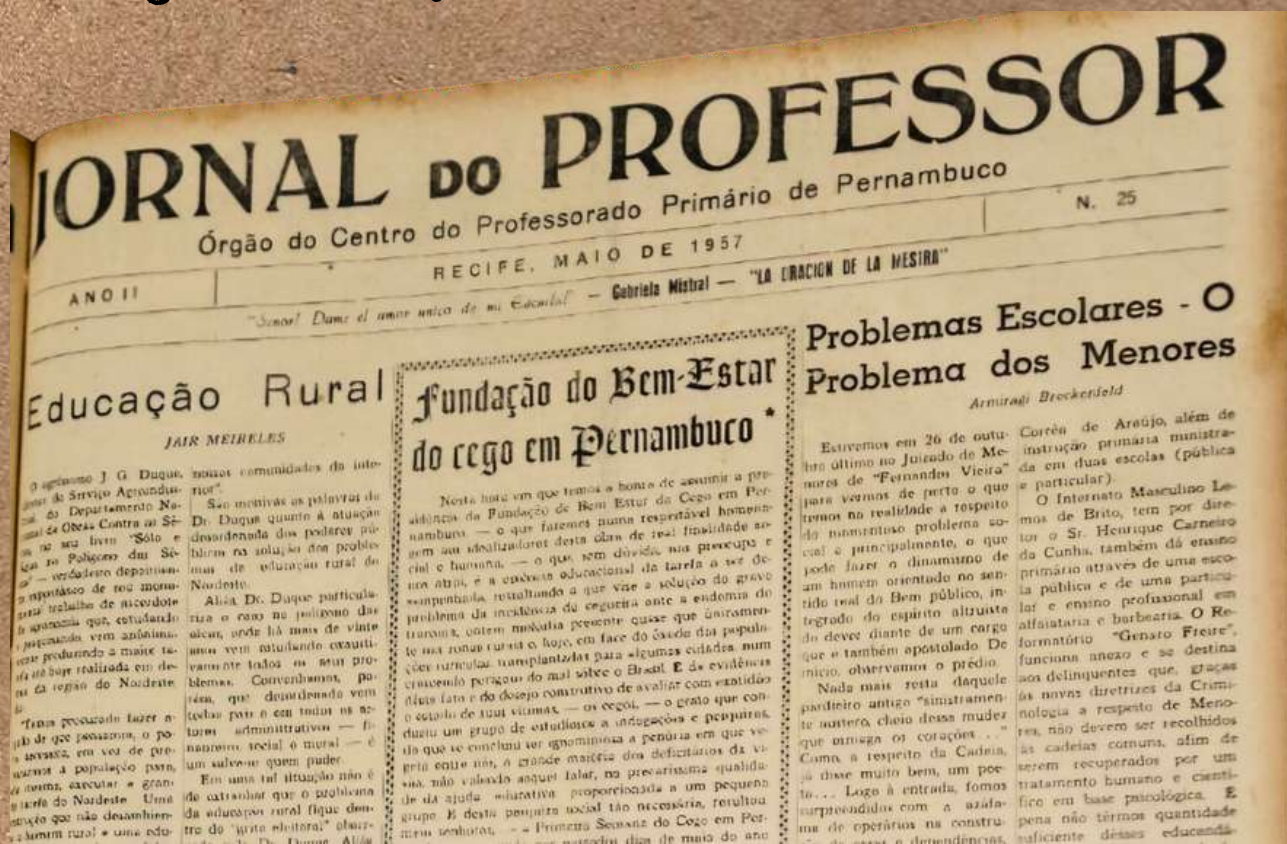
Ao avançarmos para outro estado do Nordeste, chegamos a Pernambuco, onde se destacou o Jornal do Professor. Esse periódico foi o órgão oficial de divulgação da Associação de Professores Primários, vinculada ao Centro de Professorado Primário de Pernambuco (CPPP) e circulou entre os anos de 1955 e 1989. Tanto o CPPP quanto o jornal foram idealizados e fundados pela professora e deputada Maria Elisa Viegas de Medeiros (Anjos; Ávila, 2024).

A estrutura editorial do Jornal do Professor era organizada em colunas com diferentes formatos jornalísticos. Na parte central da primeira página, encontrava-se o Editorial, composto por duas seções laterais: uma intitulada Problemas Escolares, e outra dedicada a temas como Clubes Agrícolas, Educação e a Escola Rural e Educação e Extensão Rural (Anjos; Ávila, 2024).

Dentre os temas abordados pelo periódico, destacam-se a formação de docentes para o ensino rural, o planejamento do ensino primário nas zonas rurais, os congressos estaduais e nacionais da categoria, a concessão de bolsas de estudo para associados do CPPP, além da oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento para o magistério primário em Pernambuco. Também havia atenção especial ao ensino das artes agrícola e industrial.

Os exemplares do jornal foram preservados e estão disponíveis no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, localizado em Recife (Anjos; Ávila, 2024).

Imagem 5 - Edição do Jornal do Professor (1957)



RIO DE JANEIRO

Síntese

Indo para a região sudeste, para a terra do fluminense e do Cristo Redentor, encontramos o jornal Síntese, produzido pela União dos Professores Primários do Estaduais (UPPE). O Síntese circulou entre julho de 1968 a dezembro de 1979. Suas publicações oscilavam entre uma periodicidade trimestral, semestral e até anual (Braga, 2017).

Braga (2017, p. 19) ressalta que "Síntese nasceu no ano de maior cerceamento da Ditadura Militar e se modificou após a greve de professores de 1979". O fato de sua criação ter ocorrido justamente em um período marcado pelo silenciamento da imprensa levanta algumas hipóteses relevantes a serem consideradas. Em sua dissertação, Ramos (2015, p.77) classificou a UPPE, responsável pela produção do jornal, como uma entidade reprodutora do discurso político ditatorial, associando-a a uma postura conservadora. No entanto, Braga (2017, p. 23), em sua tese de doutorado, contesta essa visão, argumentando que tal leitura reduz a complexidade da atuação da entidade e desconsidera o contexto de Estado de Exceção em que ela estava inserida.

Imagem 6 - Capa da 15ª edição do jornal Síntese

Fonte: Tese de doutorado
de Rosa Maria Souza Braga
(2017, p.46)



O periódico teve início como Síntese Informativa da UPPE, criado para aproximar os membros e divulgar as atividades da entidade. Em 1972, passou a se chamar apenas Síntese, mantendo o vínculo com a União dos Professores Primários Estaduais. Entre 1968 e 1979, esse vínculo era explicitado na capa. Em 1980, com a ampliação da atuação da entidade, o jornal foi renomeado como Jornal da UPPE, circulando até 2006, quando passou a se chamar O Encontro, cuja última edição conhecida data de 2017 (Braga, 2017). O acervo encontra-se localizado na atual sede da UPPES, localizada à Rua La Salle, nº22 - Niterói/RJ (Braga, 2017).

RIO GRANDE DO SUL

Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul (Jornal Geral para o Professor no RS)

Entre 1902 e 1938, professores e pastores ligados às escolas evangélico-luteranas urbanas do Rio Grande do Sul atuaram na construção de uma identidade para essas instituições, utilizando a imprensa como ferramenta para promover o germanismo, divulgar valores identitários e reforçar fronteiras étnicas entre os grupos (Arendt, 2005).

IMAGEM 7 - Edição do jornal Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul.



Fonte: Livro de Isabel Cristina Arendt - *Erziehung, Religion und ethnische Identität: Die Allgemeine Lehrerzeitung und das deutsch-evangelische Schulwesen in Rio Grande do Sul, Brasilien (1902-1938)* (2024)

Nesse período, surgiram duas associações de professores vinculadas a diferentes confissões religiosas: uma católica e outra evangélica. A primeira reunia professores católicos paroquiais com foco na valorização do ensino e na produção de material didático, a Associação de Professores Alemães-Brasileiros Católicos do Rio Grande do Sul (Deutschbrasilianischer Katholischer Lehrerverein in Rio Grande do Sul). A segunda congregava professores de escolas teuto-brasileiras luteranas com o objetivo de fortalecer essas instituições, a Associação de Professores Alemães Evangélicos do Rio Grande do Sul (Deutscher Evangelischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul – DELV).

O principal público leitor eram docentes de escolas privadas e comunitárias de tradição luterana (Arendt, 2005).

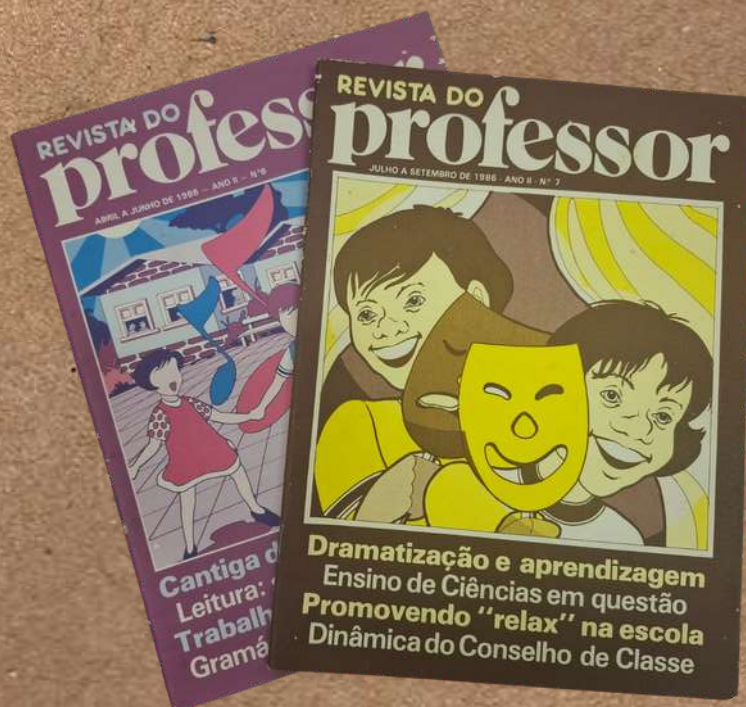
Revista do Professor

A Revista do Professor/RS foi fundada em 1984, em Porto Alegre, pelo professor e advogado Paulo Cesar de Castro, por meio da Editora CPOEC. O lançamento teve como propósito contribuir para a valorização do magistério e para a melhoria da educação, suprimindo a ausência deixada pela antiga Revista do Ensino. Desde sua criação até o falecimento de seu fundador, Paulo Cesar esteve à frente da publicação, que posteriormente passou a ser editada pela Editora do Professor, de Belo Horizonte, sofrendo uma renovação completa em sua equipe editorial.

Desde o primeiro número, a revista assumiu o compromisso de prestar serviços de qualidade à docência, oferecendo informações precisas, interpretações acessíveis de fatos e ideias, além da divulgação de saberes técnico-científicos voltados à prática pedagógica. Com linguagem clara e acessível, buscava dialogar com professores da Educação Básica e também do ensino superior, ainda que sua produção editorial estivesse fortemente voltada às demandas do cotidiano escolar do 1º e 2º graus, frequentemente em parceria com as redes públicas de ensino.

A publicação se destacava por seu conteúdo visualmente rico, com ilustrações, fotografias e material didático prático. Apresentava sugestões de atividades pedagógicas que podiam ser aplicadas diretamente em sala de aula, reforçando sua proposta de atualização permanente e apoio ao cotidiano do magistério. Circulava nacionalmente, por meio de vendas avulsas e assinaturas.

IMAGEM 8 - Edição do jornal Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul.



Fonte: acervo do CDPHE.

SÃO PAULO

Nova Escola

A revista Nova Escola é o periódico mais reconhecido na cidade mais populosa do Brasil. Embora a revista Nova Escola tenha sido oficialmente lançada em maio de 1986, Pedroso (1999 apud Silva; Oechsler, 2012) atribui o surgimento da primeira publicação do gênero no Brasil à Escola para Professores, lançada pela Editora Abril em 1971, com 27 edições publicadas até 1974. Seu objetivo era estabelecer um canal de diálogo com professores do primeiro grau. Doze anos depois, a Nova Escola foi criada, consolidando-se como referência para educadores, especialmente do Ensino Fundamental (Silva; Oechsler, 2012).

Produzida por jornalistas, tornou-se um produto midiático de grande alcance, sendo, dos anos 1990 aos anos 2010, a segunda revista mais distribuída do país, atrás apenas da Veja. Nos cinco primeiros anos, um convênio com o MEC garantiu sua distribuição gratuita às escolas públicas. Com o fim do apoio em 1991, a circulação foi prejudicada, mas retomada em 1992 com novo convênio firmado entre a Fundação de Assistência Estudantil (FAE) e a Fundação Victor Civita (Silva; Oechsler, 2012). Atualmente, a Nova Escola é uma revista digital que continua a produzir materiais para a comunidade escolar.

Embora a revista Nova Escola tenha relevância histórica no campo da imprensa pedagógica, seu conteúdo levanta críticas. De acordo com as declarações veiculadas oficialmente pela revista, tanto o êxito quanto o fracasso da escola são frequentemente atribuídos exclusivamente aos professores, além de seus discursos reforçarem que ensinar é um ato de nobreza e sacrifício. Esse tipo de narrativa tende a responsabilizar individualmente docentes por problemas educacionais complexos, ignorando fatores estruturais e sistêmicos (Anadon; Garcia, 2005).

IMAGEM 9 - Edição do periódico Nova Escola (1986)



Fonte: Site da
revista Nova Escola

Referências:

ANADON, S. B.; GARCIA, M. M. A. Trabalho escolar e docente nos discursos oficiais na revista "Nova Escola". **Cadernos de Educação**, n. 25, 21 nov. 2012.

ANJOS, Iracema Santos Carvalho dos; AVILA, Virgínia Pereira da Silva de. Formação, associativismo e condições de trabalho do magistério primário rural pernambucano pelas lentes do Jornal do Professor (1955-1962). **Cad. Hist. Educ.**, Uberlândia, v. 23, e2024-35, 2024.

ARENDT, Isabel Cristina. Representações de germanidade no "Jornal Geral para o Professor". **Dimensões**, n. 18, 2006.

BISERRA, Ingrid Karla Cruz. **"Conselhos e instruções a ti, professor"**: a imprensa pedagógica da Paraíba como lugar de atuação e formação docente em torno das ideias renovadoras (1919-1942). 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, Pararíba, 2019.

BRAGA, Rosa Maria Souza. **"Nós as saudamos professoras fluminenses"**: produção, circulação e representações de professoras primárias no jornal Síntese da UPPE. 2017. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

NUNES, Maria Lúcia da Silva; MACHADO, Charliton José dos Santos; SOUSA, Débia Suênia da Silva. "Ensinar as creanças é o sacerdócio que conduz ao bem": educação, docência e escola no jornal O Educador (1921-1922). **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 6, n. 1, e1485, jan. 2021.

PÉRIGO, Maria Cristina. **Aventuras do magistério**: a Revista do Professor, Porto Alegre/RS, e as representações na seção "Humor" (1985-2011). 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

RAMOS, Diego da Silva. **A UPPE e sua relação com a Ditadura Militar (1968-1978)**. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em História Social do Território) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. Divulgando um Projeto Político-Pedagógico: O significado do Jornal Escola Aberta (Curitiba, 1984-1988). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.31, p.167-182, set. 2008.

SILVA, Neide de Melo Aguiar; OECHSLER, Krislei Meri. O bom professor na Revista Nova Escola: do herói ao profissional ativo. **Atos de pesquisa em educação**, v. 7, n. 4, p. 1223-1223, 2012.

ZELAK, M. C.; COSTA, R. R. da; PIRES, C. UMA ANÁLISE DA REVISTA CURRÍCULO NA PRÉ-ESCOLA: saberes a e para ensinar nas décadas de 1970 e 1980 no Paraná. **Seminário Temático Internacional**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2024.

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

Andréa Bezerra Cordeiro (DTFE-ED)

CONTATO



historiadaeducacao@ufpr.br



**facebook.com/
historiasememoriased**



**@historiasememoriased
@memoriasquefalam**

Equipe 2026

Amanda Holzbach Gracia - História

Anita Deichmann Santos Lima - História

Caroline Good - Pedagogia

Daviane Tayná dos Santos da Silva - Pedagogia

Evelyn de Jesus Bay - Pedagogia

Fabiana Vitória Batista da Silva - Pedagogia

Gabriel Batista Diniz - História

Gabriely Andrade da Silva - Pedagogia

Isabela Mendes - Pedagogia

Kaynan Nascimento dos Santos - História

Laura Aparecida dos Reis Gonçalves - Pedagogia

Leo Cordeiro Lopuch - Pedagogia

Leonardo Santos de Oliveira - História

Letícia da Silva Luciano - História

Leticia Fontoura Halicki - Pedagogia

Mariana Vitória Gogola - História

Mônica de Fátima Lima - História

Nicole Pereira dos Santos - Pedagogia

Nicolly Vieira Borges - Pedagogia

Sabrina Cardoso da Silva - Pedagogia

Victoria Santos da Silva - Pedagogia

Vitória Albuquerque Barbosa - História

**Acesse nossas
publicações, inclusive
este boletim**

**DIAGRAMAÇÃO DO BOLETIM
Caroline Good**

